

Salmos 57:1-11

Do mestre de canto. De Davi. À meia voz.



Compedece-te de mim, ó Deus, compadece-te de mim, pois em ti se refugia a minha alma; à sombra das tuas asas me refugiarei, até que passem as calamidades. Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

Ele do céu enviará seu auxílio, e me salvará, quando me ultrajar aquele que quer calçar-me aos pés. Deus

enviará a sua misericórdia e a sua verdade. Estou deitado no meio de leões; tenho que deitar-me no meio daqueles que respiram chamas, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada afiada. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; seja a tua glória sobre toda a terra. Armaram um laço para os meus passos, a minha alma ficou abatida; cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. Resoluto está o meu coração, ó Deus, resoluto está o meu coração; cantarei, sim, cantarei louvores.

Desperta, minha alma; despertai, alaúde e harpa; eu mesmo despertarei a aurora. Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações. Pois a tua benignidade é grande até os céus, e a tua verdade até as nuvens. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e seja a tua glória sobre a terra.

O Salmo 57 é colocado nos lábios de Davi e testemunha os sentimentos de angústia e de confiança vividos naqueles momentos. A estrutura da composição é muito simples e tem em atenção as suas duas partes individualizadas graças à repetição do refrão: “Eleva-te acima dos céus, ó Deus, e Tua glória paire sobre toda a terra”!